



CIDADE D'OURO DO BRAZIL

Terça feira 9 de Julho

Fallai em tudo verdades
A quem em tudo as deveis.

Da e Miranda.

BAHIA

Syr *Sydney Smith*, Enviado Inglez na *Porta Ottomana* tem feito grandes progressos em libertar os escravos dos *Argelinos*, e outros *Mouros*. A sociedade que elle estabeleceu para este piedoso fim trabalha em levantar huma pequena Esquadra, que não tem outro destino, que o de acabar de todos os Corsarios do *Mediterraneo*.

Os Catholicos da *Irlanda* estão em novas esperanças de serem emancipados á *Inglazra*: o Principe Regente tem dado mostras de querer acceder ás suas pertencções; mas o Parlamento continúa a fazer huma opposição terrivel a este negocio; e cita razões de muito pezo para quem a tende mais ao interesse temporal que ao eterno. Os Bispos Catholicos da *Irlanda* enviarão ao Principe Regente a Representação seguinte:

„ Nós, os respeitosos, e leaes subditos de S. M., Prelados da Igreja Catholica *Romana* em *Irlanda*, supplicamos a V. A. R. nos permitta chegemos á sua presença com o tributo de nossas humildes e sinceras felicitações pelos ultimos assign-lados successos que aprouve ao Deos Todo-poderoso conceder ás armas de S. M., para o restabecimento da paz do Mundo sobre hum solido e duradouro fundamento.

„ Ousamos aproveitar-nos desta circumstancia para expressarmos a V. A. o nosso profundo reconhecimento pela netigação que tem recebido, durante o reinado de S. M., huma grande parte das leis rigorosas a que estavam sujeitos os Catholicos *Romanos* d'*Irlanda*; e afagamos a esperança de que a sua inteira abolição está reservada á feliz administração de V. A.; pois he a quem pertence consumir esta boa obra por seu augusto Pai principiada; e as gran-

diosas acções que atéqui tem assignalado o governo de V. A., nos afiançaõ que a emancipaçaõ dos subditos *Catholicos Romanos* em seus Estados será commemorada como huma operaçaõ taõ digna da sua profunda sabedoria, como qualquer dos maiores assumptos da sua gloriosa regencia.

„ Ao passo que ousamos manifestar a V. A. R. os nossos sentimentos respeitosos, permitta-nos V. A. lhe exponhamos o que como Ministros da Religiaõ mais particularmente nos interessa: naõ receamos de assegurar que nenhuma porçaõ de subditos de S. M. se distingue nem jámais se distinguio por huma lealdade mais desinteressada, mais pura, e mais severa do que a dos Prelados dos *Catholicos Romanos da Irlanda*. Este he o testemunho que a nossa consciencia nos dá a este respeito; e ella nos insta que demonstremos o nosso sossobro e temor de vêr que, sob pretexto de se asegurarem da fidelidade do Corpo de que somos membros, se concebeo o projecto de, contra o desejo de nossa consciencia, nos ebrigarem a submettermo-nos, na hypothese de se emanciparem os *Catholicos*, á authoridade dos Magistrados de huma crença diversa, para a nomeaçaõ dos principaes Ministros da nossa Igreja.

„ Esta medida, Senhor, permitta-nos V. A. R. dizello, nada faria mais que subrogar a huma antiga servidaõ hum medo de oppressaõ ainda mais duro. Poderia a liberdade politica dos *Catholicos Romanos da Irlanda* receber com effeito, por essa forma, alguma extensaõ maior; porém a liberdade religiosa, a que elles annexaõ muito maior importancia, ficaria realmente restringida; sujeitos ás restricções que nos querem impôr, seriaõ as vantagens temporaes, que nos asseguraõ, seguidas logo do descontentamento e da mais profunda afflicção.

„ Cheios de confiança na sabedoria e na rectidaõ de V. M., humildemente solicitamos de vosso benigno patrocínio, que a emancipaçaõ que ha tanto tempo esperamos seja livre de todo o embaraço e de toda e qualquer condiçaõ capaz de aviltar o caracter de huma porçaõ dos seus mais fieis subditos, e de atemorizar as nossas consciencias como Ministros da Religiaõ. Este beneficio fará que V. A. viva no coração de hum povo reconhecido e affectuoso, e nós diligenciaremos agradecer esta mercê taõ eminente de V. A., dirigindo todos os dias ao Ceo fervorosas orações por sua ventura e prosperidade, e dando mil provas de zelo e de fidelidade em nossas obrigações.

Tenho Lord Lugar-Tenente da *Irlanda* trasmittido esta petiçaõ a S. A. R., foi communicada ao R. Dr. *Troy* a seguinte resposta: „ Annuncio-vos que S. Excz o Lord Lugar-Tenente recebeu do Visconde *Sidmouth*, hum dos primeiros Secretarios d'Estado de S. M., o aviso de que S. A. R. aeolheo benignamente a Representaçaõ dos Prelados *Catholicos Romanos da Irlanda*. (Assignado) *Gregory*.

As ultimas noticias de *Roma*, em data de 2 de Dezembro, relativas aos *Catholicos Irlandezes*, dizem que o Cardeal *Litta* estava a ponto de sahir de *Roma* para *Milaõ*, encarregado de huma missaõ junto do Imperador d'*Austria*. Esta circumstancia tinha feito interromper a negociaçaõ. O Cardeal

Gonsalvi annunciou que S. Santidade desejava saber, antes que fizesse declaração alguma, se o Parlamento, na sua próxima sessão, pronunciará a completa emancipação dos Catholicos da Irlanda. Extracto do *Courier*.

Recebemos noticias de *Paris*, que nos certificaõ ter o Governo *Francez* mandado prender, e enviar á Cadêa da *Abbadia*, *Sir Roberto Wilson*, o Capitão *Hutchinson*, e *Mr. Bruce*. O Capitão *Hutchinson* he hum Official das Guardas, e parente de *Lord Donoughmore*. *Mr. Bruce* he o primogenito do Banqueiro *Crawford Bruce*, Escudeiro. Tendo-se a noticia da prizaõ communicado ao Embaixador *Britanico*, *Sir Carlos Stuart*, recorreo este por conseguinte ao Governo *Francez*, pelo qual foi informado que a accusação contra elles era de terem tramado e auxiliado a fuga de *Lavalette*; que tinhaõ alcançado hum passaporte como para hum Official *Inglez*, dois ou tres dias antes da fuga, e que quando *Lavalette* sahio da *Conciergerie* (Cadêa), viajáraõ com elles até *Mons*, introduziráõ-no debaixo do passaporte que tiráraõ no posto militar *Inglez*, fizeraõ-no alli referendar, e passáraõ com elle fóra das fronteiras; depois do que, e tendo almoçado com o Official *Commandante Inglez*, voltáraõ para *Paris*—Tal foi a informação dada ao nosso Embaixador em *Paris*, o qual a transmittio aos Ministros do Principe Regente, e como estamos até ao presente sem saber mais nada do facto, não podemos por conseguinte expôr a nossa positiva opiniaõ. Mas não pratica assim o Partido da Opposição; ao passo que confessaõ que não sabem que certeza haverá no facto, no mesmo instante estaõ munidos de instigações, não só contra o Governo *Francez*, mas contra o seu mesmo. Estes taes nos assevéraõ, „ que o Governo *Inglez* deve sentir-se imperiosamente movido a investigar os factos deste caso, e a não deixar as pessoas e as vidas dos nossos galhardos compatriotas á benigna mercê de Tribunal semelhante ao que processou o *Marechal Ney*, Tribunal que “ (segundo sente o Partido) „ tem sido reprovado por todos os espiritos liberaes da Europa. „ !—Que pasmosa anciedade pelas pessoas e vidas dos nossos galhardos compatriotas! Pasmosa, em attençaõ á sua novidade. Onde estava este desvello quando „ as pessoas e vidas dos nossos galhardos compatriotas estavaõ á benigna mercê „ de *Buonaparte*? Onde dormia este cuidado quando *Sir Sidney Smith*, nome dez vezes mais famoso, estava alli pregado no Templo? Nem sequer hum esforçoso fizeraõ em seu favor; nada os pôde mover a sympathia ou as activas diligencias por elle. Ah! não; que elle tinha combatido e vencido *Buonaparte*, e podia apodrecer e acabar em hum calabouço por cousa que elles prezavaõ. Porém *Lafayette*, criatura da Revolução *Franceza*; estava mettido em huma cadêa da *Austria*, e sobre elle concentráraõ os do Partido toda a sua commiseração, humanidade, e attençaõ. Onde estava tambem a sua solicitude „ pelas pessoas e vidas dos nossos galhardos compatriotas, „ quando o brioso companheiro de *Sir Sidney Smith*, quando o Capitão *Wright* estava exposto á benigna mercê de *Buonaparte* no Templo, onde huma cruel prizaõ por fim terminou por assassinio? Quem ouviu a estes homens hum unico suspiro de compaixão, ou o menor signal de indignação contra o assassino?

Quando *Buonaparte* encarcerava e degolava as suas victimas, escarnecendo da misericórdia e da justiça; e castigando sem processo, mostravaõ-se estes